

«... se cada um de nós fizer aquilo que deve, não temos a menor dúvida que a beleza excepcional do Algarve, as condições ideais da sua Natureza, em que a Providência foi tão pródiga, a natural bondade do seu povo, farão com que em breve, muito em breve, tenhamos nas regiões algarvias uma zona turística de autêntico nível europeu».

Palavras do Dr. César Moreira Baptista, Secretário Nacional da Informação.

(Avença)

A Voz do Alentejo

A Biblioteca Publica

LISBOA

ANO X N.º 259
SETEMBRO — 2
1 9 6 2

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

Recantos Algarvios

Pelo Dr. Mauricio Monteiro

Deixemos as inconfundíveis belezas da nossa maravilhosa costa marítima entregues aos deturcados jornalísticos e aos eufóricos reclames das agências turísticas. Caminhemos para o norte. Debruçemo-nos ante os recantos interiores do nosso Algarve. Fixemo-nos, por agora, em Loulé, seus arredores e seu concelho. Não possui esta Notável e Honrada Vila de Loulé monumentos dignos de nota, além do seu desmantelado castelo romano-gótico, do monumento ao ilustre louletano Duarte Pacheco, igreja matriz, pórtico da igreja da Misericórdia e a capela da Senhora da Conceição com os seus azulejos. Orgulha-se todavia de possuir a mais bela avenida da província, ruas largas, limpas, alegres e soalheiras. A sua população é comunicativa, trabalhadora, dinâmica, impressionista e palreira,

solicita às curiosidades do visitante, com um substratum atávico da aventura por longas terras a explorar.

Após uns momentos de repouso, nesta simpática e acolhedora vila, vejamos alguns dos seus admiráveis arredores.

O quadro que desfrutamos ao entardecer do terraço da ermida da Senhora da Piedade, com a Vila reclinada em frente, os seus verdejantes arredores, e ao sul a fita azul cinzenta do mar, prende e detém por uns momentos numa visão policrónica, quer possuir aquela sensibilidade visual que transcende a mera reprodução fotográfica. Do alto da Cruz da Assumada a perspectiva oferece-nos um quadro mais amplo, e sempre o mar lá ao longe, ac sul a limitar o horizonte. E to-

(Continuação na 2.ª página)

Curso de electromecânica na Escola Técnica de LOULÉ

Na Escola Industrial e Comercial de Loulé, que conta no próximo ano lectivo com uma frequência diurna já significativa — a maior desde a sua criação, vai funcionar o novo curso industrial, denominado Curso de Formação Electromecânica.

É a primeira escola do Algarve a ser dotada com o mais moderno curso profissional, de cujo plano se infere, comparativamente, que foi guiado, com vista a fornecer uma preparação técnica base, de grande aplicação no

largo campo das solicitações profissionais, especializadas ou não, inerentes ao desenvolvimento industrial do País.

Congratulamo-nos por esta inovação na nossa Escola Técnica e felicitamos os futuros beneficiários que assim terão possibilidades de adquirir uma melhor preparação profissional para a sua vida.

BEBE ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

Um parque de campismo em QUARTEIRA

Prosseguem activamente os trabalhos no Parque de Campismo que a ORBITUR está construindo junto à estrada entre Quarteira e a Fonte Santa e que consta será inaugurado no corrente mês.

Já estão ocupadas algumas das curiosas edificações e bastante adintados os edifícios do refeitório, balneários e outros anexos, que deixam antever o valor da obra em marcha.

Quarteira, terá assim mais um valioso elemento de progresso turístico.

A Volta a Portugal

EM BICICLETA

Concluindo a reportagem da Volta a Portugal em bicicleta para «A Voz de Loulé», cumprenos acrescentar o seguinte:

Como escrevemos, no último número, deixámos a caravana em Vila Real, de Trás-os-Montes, pelo que não acompanhámos a tirada para o Porto, precisamente a que mais estragos causou na representação louletana. Tenazinha, José Dias e Inácio Ramos eram os nossos atletas ainda em prova, o primeiro, em terceiro lugar na classificação geral, a pouco mais de um minuto do camisola amarela então na posse de Peixoto Alves, e os dois últimos, fazendo uma prova muito interessante, nada indicando a sua eliminação.

Mas, o Diabo tece-as e quis que, nas perigosíssimas descidas que de Vila Real conduzem à Régua — diga-se de passagem, uma região lindíssima e que desde já recomendamos aos nossos conterrâneos — os pretendentes ao

primeiro lugar iniciassem batalha sem quartel, dando lugar a que Tenazinha, impressionado com o desastre de Laurentino Mendes com quem conversara momentos antes e não conseguindo ânimo para vencer o complexo que o domina nas descidas perigosas, se atrasasse irremediavelmente com segundos planos que nenhuma ajuda lhe deram. Por isso, os que conseguiram acompanhá-lo chegaram dentro do controle enquanto os outros não puderam evitar a eliminação como aconteceu com o esperançoso José Dias e experiente Inácio Ramos.

Do facto devem os interessados colher conveniente ensinamento, em ordem a vencer o receio de descer e a dureza do paralelepípedo. São ossos a enfrentar em tal ofício, e que surgem em proporções decisivas para impressionar o mais timorato, em qualquer prova mais importante pelo que

(Continuação na 2.ª página)

Descontentamento crónico

Pelo Dr. Mário Gonçalves Viana

O homem em geral, e o português em especial, é um eterno descontente. Nunca está satisfeito com nada, nem com ninguém. Aquilo que hoje aprova, condena-o amanhã; o amigo que ele ainda ontem aplaudia, será o mesmo que criticará alguns dias depois.

Os seres humanos vivem cada vez mais dominados pela insatisfação, pela discordância e pelo oposicionalismo.

A maioria das pessoas passa a vida a protestar contra a chuva, se, porventura, faz mau tempo e chove; contra o sol, se faz bom tempo; contra o frio, se corre uma brisa fresca; contra o calor, se os dias se apresentam soalheiros; contra a humidade, se o tempo está encoberto e de névoa; contra a seca, se o calor aperta um ou dois dias seguidos...

Como pode alguém viver feliz e descontentado, se nada lhe agrada, e se tudo o irrita?

Há criaturas que parece vivem sob o signo de uma permanente contradição. Têm de dizer

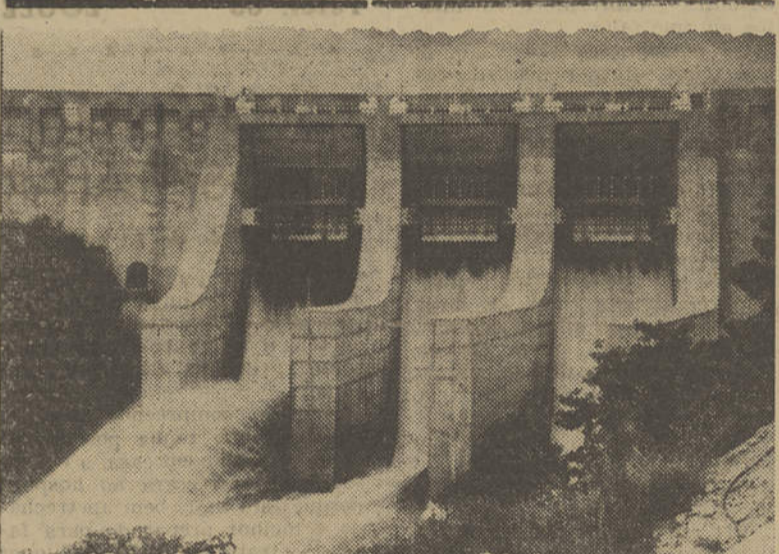
mal de tudo, têm de marcar uma atitude de oposição a tudo quanto as cerca.

Ninguém lhes agrada; a todos apontam defeitos; a todos condenam rotundamente.

Não vêem com bons olhos o indivíduo alegre, qualificando-o de *leviano*, de cabeça no ar e de... *idiota*, mas se encontra alguém reservado ou sério chamam-lhe *macambuzo*, *orgulhoso* ou *ignorante*. Aquele que é calado, apelidado de *fechado*, de incompreensível, de *bicho-domato*; ao que é falador, consideram-no *parlapatão inconveniente* e *poço de tolices*. Quando aparece um homem económico, desprezam-no como *unha-de-fome*, *avarento* ou *usurário*; mas se vêem, ao lado deste, um outro «liberal» e menos prudente, apelidam-no de *gastador* de perdur-

(Continuação na 2.ª página)

Visado pela Com. de Censura



ANGOLA — Barragem das Mabubas

A PEQUENA IMPRENSA também é... Imprensa

NOTAS A UM COMENTÁRIO

Publicou o conceituado jornalista, Vitor Santos, na «Bola», um artigo de vigorosa crítica aos «carros... adventícios» que andaram na volta com a chapa de «Imprensa e rádio», «chave falsa» que a alguns abriu as portas com prejuízo dos verdadeiros carros da caravana, segundo as suas próprias palavras.

Eram tão poucos esses carros, talvez dois, e um deles tripulado por nós que é difícil evitar a carapuça...

Mas, vamos a factos para ver se assiste razão ao citado jornalista.

Como se vê dos dois últimos números de «A Voz de Loulé», não foi em vão que inscreveu um carro para colher, bem ou mal, in loco, impressões da prova e que em Loulé e todo o Algarve goza de tamanha popularidade. Podia fazê-lo através do que vi-

(Continuação da 3.ª página)

BOLIQUEIME e as suas festas

Boliqueime, a ridente e viçosa freguesia do nosso concelho, ponto obrigatório de passagem de quantos percorrem esta encantadora província das «Trinta e Cinco Léguas», vai celebrar, mais uma vez, com bastante imponentia, as suas tradicionais festas.

Ano após ano, têm tomado incremento, adquirindo brilho, registando movimento e interesse invulgar, a ponto de atraírem inúmeros forasteiros que, sem favor, não se cansam de tecer loas à lhaneza e hospitalidade do povo desta freguesia.

Embora não se desviando do seu fim primário, não perdendo o seu cunho de religiosidade e de acendrado amor à Virgem Mãe —

(Continuação na 4.ª página)

Ao correr da Pena...

NÓS, OS «FILIPES»

Há duas vezes, na vida, em que qualquer indivíduo, que não seja daqui natural (e falamos apenas de portugueses), se arrisca a mudar de nome mesmo sem a necessidade autorizada de Sua Excelência, o Senhor Ministro da Justiça: — é quando vai para a tropa e passa a ser o «quinhentos e oitenta e dois, da quarta» ou quando adrega de vir parar a Loulé, nas andanças da sua vida, que é denominado de «filipe», mal transponha as fronteiras de delimitação do concelho.

Ora isto de ser «filipe» sucede a qualquer pobre mortal, pois que as agruras do ganha pão o levam para aonde melhor o possa conquistar. Portanto, «filipes» existem em toda a parte, tomado o termo na acepção que se lhe dá aqui.

Todavia, ser «filipe» em Loulé, já tem os seus quês de susceptibilidades, quer para si próprio,

quer para os naturais da terra, quando, por motivo das suas qualidades de trabalho, aquele sobressai um tanto acima dos seus semelhantes, ou quando, pelas funções que desempenha, tem de pronunciar-se sobre determinados actos da vida local. E aqui é que se moe o bicho do ouvido de todos: dos «filipes» e dos «não filipes».

(Continuação na 3.ª página)

Assistência Hospitalar

Reveste-se de grande acuidade, nos nossos dias, o problema da assistência hospitalar. Sabe-se perfeitamente que noutros tempos só recorria ao hospital quem não tinha família ou posses para se tratar. Era nesse tempo o hospital um estabelecimento onde se tratavam os doentes pobres, como é do conhecimento comum.

Mas, a vida tem evoluído e as coisas hoje já se não processam no mesmo ritmo e circunstâncias, como há bons cinquenta anos. A medicina e a terapêutica têm evoluído, os tratamentos hoje não são feitos à base de papas de linhaça, nem os diagnósticos ao jeito de deixar ver. Tudo tem evoluído, como verificamos, e a aparelhagem tem-se multiplicado quer para o diagnóstico, quer para o tratamento perfeito das várias doenças ou incidências clínicas. Por outro lado, e concomitantemente, as afluências aos bancos dos hospitais são constantes e em número eleva-

díssimo, em virtude das modernas condições de vida, do trânsito automóvel e suas consequências, da industrialização mecânica, etc., etc. Enquanto que aqui há uma ou duas dezenas de anos a frequência aos bancos dos hospitais era ínfima e espaçada, hoje é constante e permanente.

Os hospitais existentes no nosso País são na generalidade instituições de carácter particular, sustentados pela caridade e acrisolado carinho públicos.

A frequência das actuais incidências a que são chamados, tem determinado a ajuda do Estado em subsídios maiores ou menores consoante a função social que têm sido chamados a desempenhar. Não perdem, porém, a característica de instituições particulares chamadas a exercer uma alta função pública.

Há, como não pode deixar de ser, que encaram detidamente este problema, visto que não é pos-

(Continuação na 2.ª página)

A Época Balnear em Quarteira

Embora seja difícil um confronto mais ou menos exacto com os anos anteriores, parecem-nos não haver a menor dúvida que a afluência de veraneantes têm sido verdadeiramente excepcional.

Apesar do gradual aumento da sua capacidade, as pensões de Quarteira não têm podido dar satisfação a todos os pedidos de alojamento.

E isto apesar da importante lacuna que acaba de ser preenchida com a inauguração da Residencial Triângulo, onde predominam hóspedes estrangeiros habituados a desfrutar das comodidades que só uma boa unidade hoteleira pode proporcionar.

É notório o aumento do número de toldos e extraordinário o movimento da Avenida Marginal,

que é praticamente ponto de passagem obrigatório para quem quer que vá a Quarteira.

Repletas de veículos todas as ruas transversais à Avenida, os automobilistas são forçados a estacionar os seus carros à beira mar e daí resulta, especialmente aos domingos, um embaraçoso congestionamento de trânsito.

Não há dúvida que Quarteira carece urgentemente de um Parque de Estacionamento, que nos parece seria possível conseguir na área fronteiriça à Residencial Triângulo e cujo arranjo seria económico.

E porque o movimento de automóveis aumenta continuamente, não pode ser descurado o problema do acesso fácil e rápido para a praia com a construção de um

(Continuação na 3.ª página)

AGRADECIMENTO



Reconhecida a impossibilidade de o fazer directamente, a Direcção do Louletano Desportos Clube, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que, num belo gesto de solidariedade desportiva, se cotizaram para facultar à Direcção do Louletano os meios financeiros de que carecia para manter o apoio que possibilitou ao jovem e destemido Tenazinha um honroso lugar na final da XXV Volta a Portugal em Bicicleta.



TEATRO

Na ambiência majestosa dos claustros do Convento de Nossa Senhora da Assunção, realizou o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, dois espectáculos, a contar para o IV Concurso de Arte Dramática (Amadores). A iniciativa deste carácter que pertence ao S. N. I. tem revelado a existência de magní-

Dr. César Moreira Baptista

O ilustre Secretário Nacional de Informação esteve recentemente no Algarve e ficou de tal maneira cativado com as belezas e o clima da nossa província que a escolheu para passar as suas férias, tendo mandado reservar aposentos no magnífico Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo.

Regostamo-nos pela preferência dada ao Algarve pela figura mais representativa do turismo nacional.

ficos agrupamentos pelo País fora, estimulado a actividade cénica e chamado o grande público «extra-capital» ao convívio com as manifestações artísticas. A própria cidade de Lisboa, capital da grei lusitana, tem assistido já por três vezes à fase final do Concurso, vendo desfilar durante uma semana, no palco então rejuvenescido do Trindade, centenas de amadores dos que realmente «amam» o teatro, concedendo-lhe noites, sacrifícios e canseiras. A Faro, deslocou-se o júri da fase regional, constituído, pelos Drs. Fernando Pamplona, Edúino de Jesus e actor Henrique Santos, que assistiram, nas noites de 22 e 23, últimas, à representação das peças «Frei Luís de Sousa» e «O Doente de Cisma». Tanto o drama de Garrett, como a comédia do francês Molière, mereceram assinalável referência. Um destaque especial para a cenografia de João Reis, que criou o ambiente ideal para

(Continuação na 2.ª página)

Volta a Portugal EM BICICLETA

(Continuação da 1.ª página)

os nossos ciclistas devem preparar-se para os enfrentar sob pena de novos fracassos...

*

O circuito de Vila do Conde, que se realizou a seguir, mostrou o novo e definitivo camisola amarela, José Pacheco, e que, de Loulé, apenas havia em prova o nosso mais qualificado ciclista, Vítor Tenazinha, que desceira irremediavelmente, de terceiro para o décimo primeiro. Contudo, teve nessa prova ainda oportunidade de mostrar o seu valor, vencendo três voltas e conquistando uma bonita taça.

*

Em Monção, etapa que a seguir se cumpriu, nada de novo nos lugares principais. De registrar, nessa bonita região, a presença do grande aficionado e amigo do louletano, José Ferreira Torres, que veraneando naquelas paragens foi levar o seu aplauso ao nosso ciclista a quem obsequiou com uma linda camisa.

Aquela risonha vila primou, não só por uma recepção fora de vulgar à caravana, mas também por uma profusão de prémios a envergurar Lisboa e Porto, onde os esforçados conquistadores tiveram de se contentar com os prémios oficiais...

*

De Monção para Sangalhos, que já acompanhámos, pouco de interesse desportivo ocorreu. Impressionou-nos a apoteótica passagem pelo Porto, onde muitos milhares de pessoas vieram para a estrada aplaudir a caravana.

Tudo se fez em pelotão com a equipa do Porto, na vanguarda, a impor um ritmo de pedalada que tirava volutas de ataque ao mais audacioso...

No meio de grande confusão fez-se a chegada a Sangalhos onde o nosso ciclista, classificando-se em quinto lugar, ganhou uma cesta com garrafas de espumoso, produto da região que até há bem pouco firmou a melhor posição também no ciclismo.

A marcar a melhor nota de ternura, lá estavam os nossos contrários, srs. Inácio Martins e Aguiar Ferreira, Chefe dos C. T. T. em Loulé, acompanhados das respectivas esposas que ofereceram a Tenazinha um bonito ramo de flores.

Passando as férias nas termas da Curia, aqueles nossos simpáticos patrióticos brindaram-nos com as maiores gentilezas, mostrando-nos o frondoso parque e as instalações de tratamento da famosa estância de repouso e, todos à uma, ali formulámos votos para que as nossas Caldas de Monchique, agora com um ilustre louletano a presidir aos seus destinos, consigam guindar-se em instalações e comodidade ao lugar de vanguarda, fervorosamente desejado por todos os algarvios.

*

Da Curia para a Malveira, pouco a salientar no tocante à prova. Merece registrar a proeza de Tenazinha, ao vencer em Leiria, após emocionante sprint, um prémio de 600\$00, seguido de Mário Sá e Pedro Júnior, que ganharam, respectivamente, 350\$00 e 250\$00, oferecidos pela firma «Baquelite Liz, Ld.», de Leiria Gare.

Na Malveira, aguardava-nos a tradicional e cativante boa vontade desse grande amigo de Loulé, senhor António Gonçalves Baptista que, mais uma vez, albergou a caravana na sua bela vivenda, concedendo facilidades que na verdade transcendem as de um bom amigo.

Um bem haja para si e sua Ex.^{ma} Família, fica muito aquém do agradecimento que lhes é devido não só pelas suas cativantes atenções de anfitrião como ainda pelas facilidades que, na Terra, permite à caravana.

Sensibilizou-nos particularmente o facto de Tenazinha, em atitude simples mas expressiva,

Vasilhame

Vasilhame de madeira, servido de vinho, vende grande quantidade em todos os tamanhos.

Tratar com Luís António Pires — Telef. 264 — LOULÉ.

Os melhores Tecidos
Os mais finos padrões
Encontrará V. Ex.^a na
CASA MIMOSA
Rua 5 de Outubro
LOULÉ

ofertar à gentilíssima filha do nosso bom amigo, a cesta com garrafas de vinho espumoso que havia ganhado na Curia, como prenda de casamento que a mesma vai contrair brevemente.

*

O citado ciclista, tendo chegado com os primeiros nas duas etapas já referidas, não perdeu tempo em relação a José Pacheco que nelas triunfou o que viria a acontecer também na derradeira.

Da Malveira para Lisboa foi a apoteose, com milhares e milhares de pessoas ao longo da estrada até Alvalade.

Aguardava-se até ao último instante um ataque do Benfica mas nada surgiu digno de registro salvo de João Gomes, da Ovarense que, durante mais de 100 quilómetros pedalou isolado, com vista a ser primeiro em Lisboa.

Não o conseguiu pois, como é sabido, na Calçada do Carriche, Tenazinha, atacou e logrou distanciar-se com José Pacheco que o bateu sobre a meta.

De qualquer modo, foi uma grande alegria para todos os louletanos no estádio ao verem surgir a sua silhueta esguia e atlética, à entrada do majestoso parque, batendo o pé aos mais gloriosos de Portugal: Sporting e Benfica que tudo tentaram para alegrar os seus milhares de fãs mas, nada puderam.

Loulé, marcou assim mais uma nota alta, voltando a escrever uma bela página no ciclismo nacional!

A Volta terminará, chegando a Lisboa 35 dos 114 ciclistas que haviam partido...

Tenazinha, classificou-se em 11.º lugar, na classificação geral, a poucos segundos do 9.º e 10.º e pode chamar a si a honra de ter sido o único ciclista algarvio a ganhar uma etapa, precisamente a mais aliciente e tentadora, quicá pela honra que pelos prémios — a de Lisboa!

*

Gonçalves Inácio, Carrusca, Murta Marum, Manuel Costa e Alberto, são credores de um aceno de simpatia e agradecimento pelo trabalho, diga-se de passagem exaustivo, que tiveram respectivamente como directores desportivos, mecânico, massagista e motorista.

*

Deram grande ajuda e o maior incitamento com a sua presença em todos os finais de etapa, os srs. Abílio Campos, António Maria Andrade de Sousa, José e António Neto e José Cavaco, cuja dedicação à modalidade se expressou no constante auxílio e carinho, dispensado à caravana.

*

Acompanhou a prova como componente da brigada da Emissora Nacional, o nosso contrárrio, Hélder Sobral Mendonça conceituado técnico da nossa primeira Emissora que foi de uma dedicação e carinho, verdadeiramente inextinguíveis para com a comitiva.

Filho de um grande desportista louletano — Sebastião Mendonça, dos tempos áureos e homem da melhor estirpe da Terra da Mãe Soberana, em cujos fortes ombros tantas vezes foi transportada para o seu Santuário, foi bem o louletano que, cumprindo na volta uma função difícil, num plano tal que se não pode padecer com regionalismos, mais a nosso gosto, soube vencer essa dificuldade, merecendo quanto pôde os feitos dos nossos atletas.

Muito obrigado e bem assim a Nuno Brás, distinto locutor nortenho e tão justo para as coisas do Sul, de que é admirador, como aconteceu com o Rancho de Alte, cujas recentes exhibições em Matosinhos e Estoril, bastos elogios lhe mereceram a quando da sua brilhante reportagem.

*

Finalmente ao sr. Presidente da Federação, Vicente Paulo Martins, o preito da nossa homenagem por ter permitido a realização de mais uma Volta a Portugal e bem assim que, à casa de cada um, viesse a expressão viva do desporto mais popular em Portugal, e sem dúvida, em Loulé, fazendo votos para que, de futuro, assinala Loulé como final de etapa.

*

Afinal, mereceu a pena enviar o Louletano à Volta!

M. M. G.

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.
é o da
MABOR General
Agente em LOULÉ
Manuel de Sousa Pedro
Largo Dr. Bernardo Lopes

COLÉGIO ALGARVE

ENSINO LICEAL

SEXO MASCULINO

Rua Filipe Alistão, 13 Telefone 129
FARO

EXTERNATO e INTERNATO em ambiente familiar

Salas de Estudo com vigilante e CAPELA própria, a inaugurar em Outubro

Matriculas de 1 a 15 Setembro, sem multa

DIRECÇÃO DO

Padre António Domingues Fernandes

Descontentamento CRÓNICO

(Continuação da 1.ª página)

lário, de prodígio! Ao homem corajoso, que ama a verdade, chamam-lhe malcriado, casca-grossa, inconveniente ou grosseirão. Ao homem delicado, julgam-no fraco, covarde, hipócrita, cínico, ou maricas.

A humanidade é assim, na sua grande maioria; critica indiscriminadamente a virtude e o vício, a verdade e o erro, a alegria e a tristeza, a riqueza e a pobreza, a sinceridade e a mentira, conforme a «posição» em que cada um se encontra e conforme o «momento» em que falar.

Os portugueses são, mais do que todos, eternos discordantes. Nunca nada os contenta! Malsimam a iniquidade, em frente desta; mas protestam contra a justiça, no caso de a encontrarem ao alcance da mão; gritam contra a imoralidade; mas, horas depois, atiram sarcasmos à honestidade e à virtude.

Nada os satisfaz: têm, quase sempre, alguma coisa a dizer, em desabono do que os cerca ou das pessoas com quem tratam. Pedem hoje moralidade; porém, se lhe dão, logo protestam clamorosamente contra ela!

Isto produz, sem dúvida, almas inquietas e infelizes, irritadas e incomformistas, contraditórias e incompreensivas.

Eis um desvio moral que importa corrigir, pois é uma «fonte» de perpétua ansiedade, inconsistência e infelicidade. — («Diário de Coimbra»).

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

a apresentação. O público, mais uma vez, não compareceu em número compatível com a categoria das obras e do elenco. Entretanto a obra valiosa do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, há-de prosseguir, na defesa dos mais belos ideais da acção artística e educativa.

A direcção artística do espectáculo e encenação foi do Dr. Emílio Campos Coroa.

MOTONAUTICA

Nas águas tranquilas da Ria, frente à Praia de Faro, desenvolve-se o «II Grande Prémio de Motonáutica», a contar para o Campeonato Nacional da empolgante modalidade. A organização do Ginásio Clube Naval, sob o patrocínio da Câmara Municipal de Faro e assistência técnica do Clube Naval de Cascais (Autoridade Nacional de Motonáutica), comportou considerável número de concorrentes, havendo a lamentar a ausência dos inscritos de Aveiro. No mesmo dia disputava-se o Grande Prémio de Portimão, na foz do Rio Arade, organizado pela Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão, o que reduziu o interesse das 2 competições. Não conhecemos pormenores sobre a questão, mas para já é condenável que se faça uma coincidência de datas. Os vencedores do «II Grande Prémio de Faro», foram os seguintes:

CLASSE E. U. prova a contar para o Campeonato Nacional — Mário Gonzaga Ribeiro;
CLASSE D U — Prudêncio Duarte;
CLASSE S B — Dr. Trindade A. da Velha;
CLASSE T. E. (prova a contar para o Campeonato Nacional) — Manuel João Raposo;
A prova, estamos certos, voltará a realizar-se em anos futuros, pois a mesma é um óptimo cartão turístico da Praia de Faro.

João Leal



Se vai para o CAMPO ou PRAIA

não deixe de apreciar o sortido em artigos para

Praia e Campismo

DA CASA

Horácio Pinto Gago

Telef. 83 LOULÉ

— x — x — x — x — x — x —

ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

(Continuação da 1.ª página)

sível exigir aos médicos que trabalhem graciosamente num serviço aturado e extenuante, quando têm a sua vida e exigências, como as demais actividades sociais.

Não se compreende também que cada um tenha possibilidade de se tratar em casa, a expensas suas, e recorra ao hospital porque está mais bem apetrechado e melhor preparado para fazer o tratamento de qualquer doente, e depois este lhe negue o pagamento das despesas ocasionadas, alegando que é pobre e não pode pagar, só porque o afirmou.

O hospital trata todos os que se apresentam a receber tratamento, quer possam ou não satisfazer as despesas.

Quem as satisfaz depois? Não se vá supor que sejamos contra o hospital, ou contra a admissão de doentes. Nada disse. O que expomos à consideração pública é a dúvida em que estamos de se poder manter um estabelecimento em que se avolumam as despesas e não se descorrimas as receitas.

E ainda não entramos em linha de conta com os honorários clínicos que tanto em casa de cada um, como no hospital, são passivos de justo estipêndio.

Será legítimo recusar a admissão de quem se apresente? Evidentemente que não.

Poderá estabelecer-se um preço adequado para os serviços? Deverá ser tudo gratuito?

São problemas instantes que pomos à consideração de nós todos.

Um louletano

Conjuntos Dralon e Orlon

Aprecie os modelos da
Casa Mimosa

RUA 5 DE OUTUBRO
LOULÉ

HORTAS

Arrendam-se na Fonte Santa.

Tratar com Dr. Santiago Pontes, em Quarteira.

Trespasa-se

Estabelecimento de materiais de construção, situado no Largo Gago Coutinho, trespasa-se com ou sem existência.

Tratar com o proprietário: António Francisco Contreiras — LOULÉ.



PROTEJA OS SEUS OLHOS
COM BOAS LENTES
PORQUE MERECEM
o que há de melhor

PARA ÓCULOS COM OU SEM GRADUAÇÃO
OBJECTOS DE PRECISÃO E PARA REPARAÇÕES

Prefira a **RELOPTICA**

Rua 5 de Outubro, 10 LOULÉ

UM ESTABELECIMENTO AO SERVIÇO DOS SEUS OLHOS

JARDIM Recantos ZOOLOGICO Algarvios

(Continuação da 4.ª página)

comodidade do piso se alia a uma feliz apresentação... E outra novidade está em construção: os arruamentos que servirão de pista para uso dos miúdos e seu ensino como condutores de automóveis. Mas essa sensacional novidade só em Outubro será inaugurada, devendo rivalizar em dinamismo e graciosidade com as escolas similares de New York e de Paris.

O «Zoo» de Lisboa, é, na verdade, uma atracção de grande classe. E tudo para o efeito assim avulta e se harmoniza: a apresentação espectacular dos leões, ursos, elefantes, girafas, avestruzes e outros animais de grande porte; o «habitat» pitoresco dos símios na sua aldeia, ginásio e tenda; as graciosas instalações das aves, em que avulta a Casa do Brasil; a escadaria monumental, vizinha da Lagoa Grande e do Monte dos Gamos; o Castelo das Águilas; o hotel e o cemitério dos Cães; a rotunda dos antílopes; as outras inúmeras instalações, mais vistosas todas umas do que as outras...

E, para mais, enquadrando este admirável conjunto, a valorização trazida pelas belezas lendárias do velho Parque de Farrobo, que dão ao «Zoo» de Lisboa o esplendor que lhes confere um lugar de eleição...

Junto do grande roseiral, o restaurante e bufete da esplanada e a esmeralda casa de chá, concorridíssimos sempre. A dois passos a patinagem e o lago sulcado por uma navegação que o não abandona. Os Jardins de Farrobo, rentes ao palácio, continuam dispensando o seu velho encanto. E, por último (recreio popular por excelência) a mata das Águas Boas, igualmente dotada de um restaurante, é o grande refúgio da população, onde aos domingos desde manhã cedo, milhares de visitantes vêm acolher-se às suas sombras para à noite deixarem o Jardim e os seus encantos.

Do «Zoo» de Lisboa pode dizer-se que, visitado anualmente por mais de meio milhão de pessoas, ainda se não deu conta de uma só... que não quisesse lá voltar.

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o
Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29
LOULÉ

UMA MOBILIA

É A MAIS APRECIADA
E PRECIOSA
PRENDA DE NOIVADO

Faça a sua escolha
nos Estabelecimentos de

HORÁCIO PINTO GAGO

Farinhas SIBOL

Compostas para alimentação de gados, vitaminadas e mineralizadas, próprias para vacas leiteiras, bovinos de engorda e trabalho, porcos e aves.

FABRICADA PELOS PROCESSOS
TECNICOS MAIS MODERNOS

Pedidos a **TEODORO GONÇALVES SILVA**
BOLIQUEIME



(Continuação da 1.ª página)

da esta paisagem a podemos desfrutar sem auxílio do binóculo, o que nos dá um maior encanto e sedução. Com tão belas perspectivas visuais e tão próximo da Vila, porque não construir um miradouro na Cruz da Assumada?

O cerro da Goldra, lado norte, dominando a Vila e arredores e do lado sul, envolvendo toda a vasta planície povoada de casais, hortelos, estendendo-se desde a costa de Albufeira, passando por Faro até dominar a ria, o farol, a branca e mourisca Vila de Olhão da Restauração, constitui um trecho de uma grande variedade pictural. O cerro da Picota com a sua larga projecção paisagística, abrangendo uma grande parte da costa do Algarve, exige que se complete a estrada até lá e se construa um miradouro para recreio e satisfação dos anseios e das necessidades turísticas deste lindo rincão de trinta léguas.

Façamos agora rumo ao norte. A cerca de vinte quilómetros temos a típica, a portuguesa aldeia de Alte a detentora do galo da vitória regionalista. O trajecto até lá não tem interesse de maior. Mas compensa-nos a caminhada ir até à terra natal do grande poeta Cândido Guerreiro, e que o consagrou numa interessante glorieta.

Creio que foi o grande jornalista e escritor Augusto de Castro quem comparou as cidades às mulheres. Pois Alte lembramos uma simpática e alegre rapariga, irradiando saúde. Simples na sua aparência, aliciente no seu trato e na beleza do seu negro olhar. Emoldurada por uma vegetação suave, servida pela queda de água do Vigário, que lhe empresta frescura e beleza, com as suas ruas limpas e tratadas, mantendo todavia a sua traça primitiva, conservando ainda certos costumes tradicionais, esta povoação merece bem a visita de nacionais e estrangeiros. Devido à inteligência e ao profundo bairrismo do dedicado alentejo Sr. José Vieira mantem-se ali um gracioso e interessantíssimo agrupamento folclórico, que tem sabido honrar a sua terra e a nossa província em vários concursos e exhibições em que tem tomado parte, constituindo um dos bons agentes de propaganda do nosso Algarve.

Ora, possuindo a nossa pérola do «Chenichir» recantos de um bucolismo tão atraente, banhados por uma luz gloriosa que, como dizia o nosso divino Eça, cai em catatúpas dos altos céus lavados e translúcidos, quer-me parecer que tais recantos deviam figurar nos guias turísticos, para reclame das agências de viagens e como satisfação ao nosso orgulho de sermos algarvios.

Maurício Monteiro

Os melhores Tecidos.

os mais finos padrões para as mais elegantes toilettes, encontrará V. Ex.^a na

CASA ZÉ CORTES

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazer anos em Setembro:

Em 2, o sr. Manuel Magalhães Araújo.

Em 3, a menina Maria Vitória dos Santos Virote.

Em 4, a menina Rosa Maria Pinguinha de Sousa e o menino Sérgio Carapeto Corpas.

Em 5, o menino Nelson Mendes Pinto Guerreiro, residente em Moçambique, o sr. José Cláudio, residente em Angola e a sr.ª D. Maria Odete Correia Virote de Sousa, residente na Venezuela.

Em 7, a sr.ª D. Maria das Dores Dias Anastácio, o sr. José Dias Pereira, residente em Lisboa e o menino João Francisco Caracol Castanho.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

Em 9, a sr.ª D. Rosa Maria Viegas Gonçalves e o sr. António Manuel Marques da Costa Rocha, de Lisboa, o menino José Manuel Vairinhos Martins e o sr. Eng.º José Martins Farrajota.

Em 11, a sr.ª D. Elisabeth Sequeira da Silva e Costa, o sr. José Lourenço de Sousa, residente na Venezuela e o menino Carlos José da Palma Silva.

Em 12, a menina Maria Salomé Mendonça Pinto, residente em Rio Seco — Faro, o sr. Joel Ferreira Duarte, residente em São João do Estoril e a sr.ª D. Emília Pires Marum Guerreiro.

Em 13, as meninas Isabel Maria de Sousa Pires Teixeira, Ana Paula Nunes da Piedade e Maria Bernardete da Costa Guerreiro, residente em Faro.

Em 15, a sr.ª D. Maria Eurídice Rocheta Carapeto.

Em 16, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 17, a menina Maria Bernardete Salgadinho Rodrigues.

Em 18, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 19, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 20, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 21, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 22, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 23, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 24, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 25, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 26, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 27, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 28, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 29, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 30, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 31, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 32, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 33, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 34, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 35, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 36, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 37, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 38, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 39, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 40, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 41, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 42, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 43, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 44, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 45, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 46, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 47, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 48, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 49, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 50, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 51, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 52, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

José Guerreiro Neto & Filho, L.^{da}

Rua P.^o António Vieira — LOULÉ — Telefones 283 e 359

REVENDEDORES OFICIAIS DE TODAS AS MARCAS DE AZULEJOS

Depositários das Louças Sanitárias **SACAVÉM**, da Fábrica de Louças Sacavém

Madeiras prensadas **APARITE** e contraplacados — Agentes das Tintas **ROBBIALAC**

Impermeabilizações com **FLINTKOTE**, de colaboração com os serviços especializados da **SHELL**

ESTORES de Madeira, Metálicos e Plásticos: **FREMA**

Tubos e Acessórios Galvanizados — Banheiras em aço esmaltado **MINCHIN**

Tubos em Plástico para esgotos — Ladrilhos em Plástico para Pavimentos marca **DELIFLEX**

E muitos outros materiais respeitantes à construção civil, que mantemos em Armazém

A PROPÓSITO DO TERRENO

para a nossa Escola Técnica

Com a seguinte nota no verso do subscrito — «Rte. Dr. José Viegas Louro, Rua de Nossa Senhora de Fátima — Loulé, recebemos a carta que a seguir se transcreve:

Loulé, 18 de Agosto de 1962

Ex.^{ma} Senhor
Director de «A Voz de Loulé»

Sou um dos proprietários visados no seu jornal de 1 de Julho p. p. na notícia da visita de passagem do sr. Ministro das Obras Públicas no dia 16 de Junho por Loulé.

Lê-se na 2.^a coluna da 1.^a página que «é necessário expropriar (o terreno para a Escola Técnica) por recusa dos seus proprietários à respectiva venda. Quanto a mim, esta notícia é falsa e como ela afecta o meu bom nome invoco a Lei de Imprensa para V. Ex.^{ma} mandar publicar o meu desmentido categorico.

Subscrovo-me
Atentamente
José Viegas Louro

P. S. — Esta vai registada com aviso de recepção.

N. R. — Não compreendemos a razão por que o Sr. Dr. José Louro julga afectado o seu bom nome com a notícia de que não quereria vender o seu terreno, a parte necessária à implantação da Escola Técnica, pois ainda não é infamante o direito de cada

um dispor ou não do que lhe pertence. Todavia, S. Ex.^{ma} que se ficou lá terá as suas razões que, sinceramente, desconhecemos por completo. São questões de consciência que não nos cabe julgar e, por isso, só por atitudes suas, que não nossas, e que ignoramos poderá atribuir à notícia o efeito que lhe imputa.

O curioso é que estavam convencidos de que a Escola não ocuparia terreno do Sr. Dr. Louro e por isso nos lembramos daquela deliciosa carta de Eça de Queirós a Camilo por esta se queixar de que o autor da Cidade e as Serras estava a implicar com ele...

Ora como soubemos da boca dos srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara que os proprietários do terreno (sem menção de nomes) forçavam a Câmara a recorrer à expropriação o que só acontece por recusa de venda ou por falta de acordo no preço (o que é o mesmo) parecia-nos preferível que o Sr. Dr. Louro, em lugar de implicar connosco, exigisse daquelas entidades — e não de nós — o desmentido, formal que nos pede.

E já agora permita-nos que lhe digamos ser seu post-scriptum uma implicativa excrecência porque... antes de abrimos a sua carta já tínhamos assinado o registo e o aviso de recepção sem a qual o cartório não a entregaria. Essa excrecência é que poderíamos considerar ofensiva para nós — ou por nos considerarmos parvos ou por receber uma pretenciosa ameaça.

Da minha janela...

por Marisabel Xavier de Fogaça

... escutava-o, todos os dias, pela tardinha. Tocava músicas alegres, pujantes de vida e melodias tristes, maguadas e pressaças. A seus pés, indolentemente deitado, um cachorro lazarento, sempre de olhos abertos, vigilante.

Esses olhos de cão rafeiro e imundo, eram o seu guia, porque nas suas pupilas vasias de há muito desaparecera a claridade...

Inclinava um pouco a cabeça sobre o ombro, numa eterna escuta de sons e ruídos. E sorria muita vez áquilo, por certo, que a sua alma «via» áquilo que enchia de cor a sua vida pejada de sombras, de nada...

A leveza dos seus dedos sobre as teclas do harmónio, semelhava alar gracioso de borboleta tonta. E os sons que subiam até à minha janela traziam consigo a fragância das flores de que ele desconhecia a cor, a beleza dum por do sol de que ele adivinhava o encanto sem jamais o ter vislumbrado...

Dava impressão olhar as suas pupilas claras e transparentes, movendo-se inquietas em busca de algo que sabiam existir mas que não tinha para si nem significado, nem nome, nem forma, nem luz! ...

Dava impressão olhar a serenidade desse olhar e desse rosto

sempre virado para o céu, sempre erguido para o alto, sempre resignado e profundo, embora morto para a vida, embora morto para a Natureza, mesmo em divida com Deus!

Tocava quase sempre a mesma área... E a música subindo a rua, saltando de escada em escada, penetrando nos aposentos através da janela aberta do meu coração, ficava ali presa, chorando saudades dum bem nunca vivido, rezando preces por pecados nunca cometidos, remindo faltas nunca em tempo algum praticadas...

Pobre artista cego da minha rua garrida e cheia de sol!

Pobre cego tocando a toda a hora a sua desgraça em música alegre, popular e ritmada!

Pobre cego a quem como amigo e guia e arrimo e consolo só resta a companhia dum esqueleto, co cão imundo e os seus olhos melancólicos, que como ele se habituou ao desconforto e à fome...

Mesmo quando fecho a minha janela, mesmo quando ele se vai embora, arrastando a bengala pela calçada fora, guiado pelo animal cuidadoso e atento, eu fico, no concheço do meu lar a ouvir a sua música suave, igual, grito de súplica ao Mundo Inconstante que nos rodeia, simples pedido sem palavras de bondade e solidariedade humanas e cristãs.

Jardim Zoológico DE LISBOA

Com os meses de estio e de férias, vem a vontade de correr o país e, naturalmente a de ir a Lisboa... Em Lisboa, uma curiosidade atrai, sem sombra de dúvida, a generalidade dos forasteiros, a visita do seu Jardim Zoológico — sem contestação o mais belo da Europa e, também, o que mais interesse desperta quer pela magia e diversidade dos seus atractivos (beleza do parque, riqueza da fauna, maravilha das instalações, diversões de toda a ordem) quer pelas incessantes transformações que de ano para ano lhes dão mais encanto.

Assim, quem não visitou há um ano as Laranjeiras encontra duas novidades de grande tomo, inauguradas em Outubro último: o Jardim dos Pequenos já instalado no seu novo polso e o majestoso salão de festas apto a receber centenas de pessoas e destinado a ter um lugar de destaque na vida cultural de Lisboa e exaltação do ultramar português. Ao que acresce, como verdadeiro acontecimento para a vida do Jardim, a nova entrada já con-

cluída, com as mais belas torres do seu grandioso portão, dando para o Largo de Sete-Rios e fazendo frente à entrada do Metropolitan, quer dizer, com uma comodidade de acesso ao «Zoo» que fica deste modo a sete minutos dos Restauradores...

No novo Jardim dos Pequenos pode dizer-se que o arquitecto Raul Lino se excedeu a si próprio: tornando o paraiso das crianças ainda mais estonteante do que o seu antecessor. E depois nesse paraiso há de tudo: carroucel, espelhos deformantes, cinema, comboio eléctrico e a vapor, teatro, balouços, sabe-se lá que mais! só vendo...

De resto, o visitante verá em via de acabamento a nova pavimentação do Jardim, em que a

(Continuação na 2.^a página)

Dr. José Manuel Barros Madeira

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa, concluiu há dias a sua licenciatura, com boa classificação, o nosso prezado conterrâneo sr. Dr. José Manuel Barros Madeira, filho do nosso dedicado assinante e importante comerciante da nossa praça sr. David Mendes Madeira e da sr.ª D. Joana de Aragão Barros Madeira.

Apresentamos as nossas felicitações ao novo licenciado e a seus pais e desejos das maiores venturas.

Deseja Vestir os seus filhos

COM BOM GOSTO?

Visite a

Casa Mimosa

Rua 5 de Outubro LOULÉ

Dr. Manuel José de Brito da Mana

Com boa classificação, concluiu a sua licenciatura pela Faculdade de Medicina de Coimbra, o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Dr. Manuel José de Brito da Mana, filho do nosso dedicado assinante e comerciante da nossa praça sr. M. Brito da Mana e da sr.ª D. Inácia de Brito da Mana.

Ao novo licenciado e a seus pais, endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de brilhante futuro na carreira que escolheu.

— Na companhia de seus filhos e esposa, sr.ª D. Esperança dos Ramos Carrilho, está em Loulé em gozo de férias o nosso conterrâneo e prezado assinante em França sr. João dos Santos Ramos.

— Em gozo de férias encontra-se em Loulé, o nosso dedicado amigo e prezado assinante sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, Secretário do Governo Civil de Leiria.

— Com curta demora esteve em Loulé, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Ester Forja de Abolm Rua, o nosso prezado conterrâneo e assinante em Portimão sr. José Sacramento Abolm Rua.

— Na companhia de sua família, deslocou-se ao Norte do País, o nosso prezado amigo e assinante sr. António Simão Viegas, sócio-gerente de «A Mobiladoras».

— Em gozo de férias, esteve no norte do País com sua família o nosso estimado amigo sr. José Leandro Ferreira, chefe da Estação Telégrafo Postal de Loulé.

— Após ter passado uma temporada com sua família, regressou de França o nosso prezado assinante sr. Amadeu Pestana Gomes.

— De visita a sua família, esteve em Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Orlando Rafael Pinto, acompanhado de suas filhas e esposa sr.ª D. Maria Eduarda Sá Pereira Pinto.

— Em gozo de férias, está em Loulé, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. João Maria Martins da Silva, funcionário judicial em Lisboa.

CASAMENTOS

Na Igreja de S. Lourenço de Alcanil, realizou-se há dias o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Leonor Pires Barros, prenda filha do nosso prezado assinante nesta vila sr. Manuel Viegas de Barros e da sr.ª D. Júlia Raminhos Pires de Barros, com o sr. Albino Filipe Pinto, filho do sr. António Maria Pinto e da sr.ª D. Maria Filipe.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, a sr.ª D. Ivone Gisele Filipe Carrilho Martins e o sr. António Carrilho Martins e por parte da noiva o sr. Manuel Leal Farrajota e sua esposa sr.ª D. Dina Teresa Guerreiro Farrajota.

Ao jovem casal, endereçamos os nossos parabéns e votos de feliz vida conjugal.

— Consorciaram-se na igreja paroquial de Alte, a sr.ª D. Oliveira Guerreiro Martins, filha do nosso prezado assinante sr. José Martins, residente no Canadá e da sr.ª D. Silvina Gonçalves Guerreiro (falecida), e o sr. Armando de Sousa Graça, filho do sr. Francisco dos Ramos Graça e da sr.ª D. Maria de Sousa Rodrigues.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Ester da Ponte e o sr. José Francisco da Graça Palmeira e por parte do noivo a sr.ª D. Ivone da Graça Calço e o sr. Joaquim Ramos.

Após o casamento, foi servido um abundante «copo d'água» em casa do pai da noiva, no sítio do Alto-Fica, onde o novo casal, a quem desejamos muitas felicidades, fixou residência.

BOLIQUEIME e as suas festas

(Continuação da 1.^a página)

as festas são em honra de Nossa Senhora das Dores —, o aspecto artístico não é descurado pois, nesta época de propagação turística, desejam os habitantes de Boliqueime que as suas festas possam vir a ser, num futuro não muito distante, um dos maiores cartazes da freguesia, interessando vivamente a todos os que, obrigatoriamente, por ali tenham que passar.

As festas terão a duração de 3 dias — 15, 16 e 17 de Setembro — e o programa, cuidadosamente elaborado, é de molde a atrair elevado número de forasteiros.

Reunião dos alunos da 4.^a classe do ano lectivo

de 1941-42

Realiza-se esta reunião, no próximo dia 9 de Setembro, em Loulé.

O programa, apenas grande na intenção, constará de Missa e de um almoço de confraternização.

A Missa será rezada às 12 h. 15 m. na Igreja da Misericórdia, pelo sr. Padre Francisco José Baptista, por alma dos condiscipulos já falecidos.

Alguns senhores professores ilustrarão com a sua presença esta jornada de evocação e saudade.

Esboços indefinidos...

Sangre y Arena

Conheci o Manolo — gente de palmo e meio — de o ver pelos recreios na Alameda de Hércules, em Sevilha, naquelas tardes de ouro e azul, que dir-se-iam tardes de seda e luz, para o grande espectáculo de «nuestros hermanitos».

Com os outros da sua igualha — revoada inocente de «niños» — percorria a vasta Alameda, ora dependurando-se nos «tranvias», ora architectando outras brincadeiras.

Uma tarde o Manolo despertou a minha atenção, desmanchando-se todo nos requebros de «matadors», simulando mandar com a direita, chelo de personalidade, graça e recorte sevilhano.

A sua «faena» bem definida no desenho, graciosa, fez-me passar pela concepção, nobreza de estilo e poder da observação dos passes, sem omitir sequer a «Chiruelina», a «Manoletina», o «Natural» — toda a gama artística da arte de toureiro até ao adorno e à citação para a morte.

Depois vinha o «Olé!» unísono da garotada, e Manolo dava a volta de honra, para receber de Carmecita — a tonadillera do burgo — a graça do sorriso, a luminosidade do olhar e a flor que ela desprendia dos cabelos, para lhe atirar no gesto romântico de coração cativo.

Porquanto a flor fosse um dos cravos vulgares, brotados nas «callejuelas» empastadas de sombra, para Manolo essa flor constituía um dos mais belos exem-

APRECIA

Vestir com elegância e bom gosto?

Faça as suas compras na CASA ZÉ CORTES



Desfrute as delícias da beiramar, evitando os perigos duma excessiva exposição ao Sol.

Descanse à sombra acolhedora de um «SOMBRERO».

Na CASA Horácio Pinto Gago

Rua Dr. Frutuoso da Silva — Telef. 83

LOULÉ

poderá escolher o modelo que mais lhe agrade.